



ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: REFLEXÕES E DESAFIOS

AMANDA MARQUES VITORIANO; DANIELLE CRISTINA DE PAULA REIS; ELLEN CRISTINA SILVA; NATHALIA ROCHA MENDES; STELLA MARYS MENDES COELHO

RESUMO

O estudo destaca a importância do enfermeiro na promoção da saúde mental na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Se tratando da atuação na Atenção Primária, o enfermeiro desempenha um papel crucial na identificação, na prevenção e no tratamento dos agravos a integridade física, mental e social. A saúde mental é um desafio habitual, e preceitos como acolhimento empático e articulação de ações intersetoriais garantem uma abordagem completa no cuidado a saúde mental de sua área de abrangência. O método usado foi uma reflexão acerca das atividades desenvolvidas pelo enfermeiro na ESF, focando na saúde mental. Os resultados se dividem em dois focos. O enfermeiro atua na promoção da saúde mental em meio ao sofrimento psicológico. Ele identifica sintomas precoces, encaminha para especialistas e acompanha os pacientes, oferecendo suporte emocional e monitorando a evolução dos casos. Posteriormente, o enfermeiro realiza um papel educativo, fornecendo informações sobre saúde mental para pacientes e familiares, quebrando estigmas e promovendo a compreensão. Em suma, o estudo destaca a abordagem abrangente da enfermagem, que vai desde o suporte emocional até a coordenação de ações interdisciplinares, que contribui para enfrentar os desafios da saúde mental na sociedade atual.

Palavras-chave: Saúde mental; Enfermagem; Estratégia de Saúde da Família; Humanização.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 1946, a Organização Mundial de Saúde (OMS) conceituou saúde como sendo um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não sendo necessariamente ausência de alguma enfermidade (OMS, 1946). Enquanto isso, a saúde mental é conceituada pela OMS como sendo um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua sociedade (OMS, 2017).

A saúde psicológica é um componente essencial de caráter global e também para a qualidade de vida. Nos últimos anos principalmente após a pandemia pelo COVID-19, o tema tem ganhado destaque global quando se trata de saúde, com uma crescente compreensão da sua importância para uma vida plena e produtiva. O enfermeiro da ESF tem posicionamento significativo por realizar um papel dinâmico em suas atividades e destacar-se como o profissional mais preparado e disponível para apoiar e preparar o paciente e a família na conduta do, tratamento e reabilitação, o profissional de enfermagem necessita ampliar o olhar além da saúde física. O enfermeiro da ESF deve ser capacitado a garantir uma assistência eficaz e

adequada aos portadores de transtornos mentais, auxiliando a reduzir danos e promovendo a saúde dos mesmos (Nunes *et al.*, 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada na Rede de Atenção à Saúde (RAS), com o Programa de Saúde da Família (PSF) por meio das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) e demais articulações do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentro da APS, foram desenvolvidos programas e políticas de alcance nacional, incluindo ações voltadas para a eliminação da hanseníase, controle da tuberculose, hipertensão arterial, diabetes mellitus, políticas nacionais voltadas para a saúde da criança e do adolescente, para a saúde da mulher, a saúde mental, entre outras. (Arce *et al.*, 2011).

Dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), são implementados os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que oferecem acompanhamento e tratamento de forma ambulatorial, priorizando o acolhimento e a integração social dos pacientes. Além disso, há o incentivo à criação de residências terapêuticas e de outras modalidades de cuidado comunitário, como por exemplo o Centro de Valorização da Vida (CVV) que atua na prevenção de suicídios por meio de ligações gratuitas e voluntárias. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Na prática profissional, é notável que as famílias apresentam dificuldades para realizar cuidados aos familiares em sofrimento mental, outro aspecto relevante é que os familiares de pacientes de saúde mental enfrentam sobrecarga devido às condições de vida instáveis, o profissional de enfermagem deve ter olhar humanizado diante disso. Deve haver competência profissional em todos os níveis interagindo com esta população, sem esquecer os esforços ao nível das políticas públicas (Ribeiro *et al.*, 2010).

Perante o cenário atual este artigo tem o propósito central de analisar o papel do profissional de enfermagem na promoção de saúde mental dentro da ESF e destacar os desafios enfrentados nesse contexto. Dessa maneira essa revisão literária possibilita analisar de forma reflexiva a temática abordada por meio do processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental e no cuidado de pacientes em sofrimento mental. Tal abordagem deve ser baseada em preceitos holísticos e integrais, considerando o contexto social do indivíduo e sua família. Os enfermeiros que atuam dentro da ESF devem buscar meios de envolver toda a equipe para atender às demandas de saúde mental da comunidade. Algumas estratégias efetivas incluem terapias em grupo, visitas multiprofissionais domiciliares e a escuta qualificada dos usuários do serviço (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

2. MÉTODOS

Esta revisão literária tem como objetivo analisar o processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental e no cuidado humanizado em casos de sofrimento mental. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma revisão literária utilizando uma busca por artigos em bases de dados científicos, como Pubmed, Scopus e Google Scholar, utilizando as palavras chave "enfermeiro", "saúde mental", "humanização", "sofrimento mental", "Estratégia de Saúde da Família" e outras combinações relevantes. Foram incluídos artigos, escritos em português, inglês e espanhol.

Os artigos selecionados foram incluídos com base em critérios de relevância para o tema proposto, com foco em estudos que abordassem especificamente o processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental, enfatizando o cuidado em sofrimento mental e a atuação dentro da Estratégia de Saúde da Família. Foram excluídos artigos que não se relacionavam diretamente com o tema de interesse ou que não possuíam dados e informações adequadas para a análise e reflexão propostas. Esta revisão literária envolveu a coleta de dados aprofundada, pois se baseou na análise de artigos publicados previamente relevantes sobre a temática abordada.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados revelou uma ampla gama de estratégias adotadas pelos enfermeiros na promoção da saúde mental e no cuidado em casos de sofrimento mental. As terapias em grupo emergiram como uma intervenção valiosa para abordar questões psicossociais em um ambiente de apoio mútuo, permitindo que os pacientes compartilhem suas experiências e se sintam acolhidos. O enfermeiro trabalhando com grupos de apoio de forma humanizada tem papel fundamental para melhor resultado terapêutico, reduzindo o isolamento social e promovendo melhoria do bem-estar emocional.

As visitas domiciliares foram apontadas como uma maneira eficaz de compreender melhor o contexto em que o indivíduo vive e identificar fatores ambientais ou familiares que possam estar contribuindo para o agravamento da saúde mental do indivíduo. Nesses casos o plano de ação deve contar com uma equipe multiprofissional com abordagem dinâmica e humanizada para melhora efetiva do paciente. Essa abordagem personalizada possibilita o desenvolvimento de planos de cuidados mais adaptados às necessidades específicas de cada paciente, melhorando a adesão ao tratamento e a efetividade das intervenções propostas pela equipe.

Além disso, a simples escuta dos usuários do serviço foi destacada como uma prática essencial no processo de trabalho do enfermeiro em saúde mental. A empatia e a compreensão das necessidades, anseios e preocupações dos pacientes são fundamentais para estabelecer uma relação terapêutica de confiança, permitindo que a equipe multiprofissional desenvolva um plano de cuidado centrado no paciente e com capacidade de atender às suas necessidades específicas.

Os estudos também ressaltaram a importância da abordagem interdisciplinar, enfatizando que o trabalho conjunto com outros profissionais de saúde é fundamental para uma assistência completa e integrada. A colaboração com médicos, psicólogos, assistentes sociais e outros membros da equipe de saúde permite uma visão mais abrangente do paciente e a criação de estratégias de cuidados mais abrangentes e eficazes, para que se tenham melhores resultados.

A atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família se mostra essencial para a detecção precoce de problemas de saúde mental, já que o primeiro contato das famílias aos serviços de saúde muitas das vezes ocorre na consulta com o enfermeiro ou por meio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), especialmente em comunidades mais vulneráveis. Aproximar-se da realidade social dos indivíduos e de suas famílias é essencial para a identificação de fatores de risco e proteção que possam influenciar a saúde mental da população. Portanto, o papel do enfermeiro deve acontecer através da promoção de ações terapêuticas baseadas em uma assistência segura, integral e de qualidade, auxiliando na recuperação do paciente e visando à reabilitação de suas capacidades físicas e mentais. Porém, o que se percebe é que, nesse ponto da rede, a atuação do enfermeiro se encontra, muitas vezes, limitada apenas a ações ambulatoriais. Em resumo, os resultados desta revisão literária demonstram que o processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental e no cuidado em casos de sofrimento mental é complexo e abrangente, exigindo abordagens holísticas, escuta qualificada, trabalho em equipe e estratégias terapêuticas efetivas.

4. CONCLUSÃO

Com base nos resultados desta revisão literária, fica evidente que o processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental e no cuidado em casos de sofrimento mental é fundamental para o bem-estar. As estratégias destacadas, como as terapias em grupo, as visitas domiciliares e a escuta qualificada dos pacientes, demonstram a importância de abordagens holísticas. A atuação do enfermeiro dentro da Estratégia de Saúde da Família desempenha um importante papel para identificar precocemente problemas relacionados à saúde mental,

permitindo intervenções oportunas e eficazes. O trabalho em equipe são fatores chave para o sucesso desse cuidado, pois proporcionam uma visão mais ampla do contexto social dos indivíduos e da família, possibilitando uma abordagem mais completa e apropriada.

A relevância da prevenção em saúde mental e a promoção do autocuidado também foram ressaltadas nesta revisão. O enfermeiro desempenha um papel educativo e humanizado, ao abranger informações sobre saúde mental para a comunidade, capacitando-os a lidar com questões emocionais e psicológicas. Dentro da equipe multiprofissional, é de extrema importância que o enfermeiro promova educação continuada relacionada à identificação e encaminhamento de todos os casos.

Em suma, o enfermeiro desempenha um papel essencial na promoção da saúde mental e no cuidado de indivíduos que enfrentam o sofrimento mental. A atuação da enfermagem dentro da Estratégia de Saúde da Família é fundamental para proporcionar uma assistência integral e de qualidade, buscando melhorar a qualidade de vida da população e contribuindo para a construção de uma sociedade mais saudável e resiliente.

É importante reconhecer as limitações desta revisão literária, pois a seleção de estudos específicos e as diferenças metodológicas entre eles podem ter influenciado os resultados encontrados. Portanto, sugerimos que futuras pesquisas continuem a aprofundar esse tema, utilizando diferentes abordagens metodológicas e considerando contextos culturais e sociais diversificados. A partir dessas evidências, espera-se que esta revisão literária contribua para a valorização da enfermagem na saúde mental e inspire a implementação de práticas mais humanizadas e efetivas no cuidado da população.

REFERÊNCIAS

ARCE, V. A. R.; SOUSA, M. F. D.; LIMA, M. D. G. **A práxis da Saúde Mental no âmbito da Estratégia Saúde da Família: contribuições para a construção de um cuidado integrado**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 21, n. 2, p. 541–560, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000200011&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de atenção básica**, vol 34. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Glossário temático: promoção da saúde (Normas e Manuais Técnicos)** 48 p; série A. Brasília, DF: 2012.

CHRISTELLO COIMBRA, V. C.; *et al.* **A ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 7, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/847>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 23, n. 1, p. 183–184, 2014. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 23 ago. 2023.

NUNES, V. V. *et al.* **Primary care mental health: nurses' activities in the psychosocial care network**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. suppl 1, p. e20190104, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001300161&tlng=en>. Acesso em: 23 ago. 2023.

Souza, E. C. P., Vargas, G. R., Ferreira, G. R., Ramalho, L. C., Ferreira, L. D., Pinto, W. M. G., & Pereira, V. S. (2022). Importância Da Promoção Da Saúde Mental Na Atenção Primária. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, 3, 1–6. <https://doi.org/10.51161/rem/3500>.

RIBEIRO, Laiane Medeiros *et al*, Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 2, p. 376–382, 2010.

ROCHA, R.M. **Enfermagem em saúde mental**. Editora Senac São Paulo, 26 de fev. de 2020 – 254 páginas. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=Sd7SDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 31 ago 2023.